



Maputo, Moçambique  
18 de Dezembro de 2023

## Comunicado de imprensa

### Os Moçambicanos apoiam o papel de “vigilante” dos medias, mas aprovam as restrições governamentais à informação

A maioria dos Moçambicanos consideram que os meios de comunicação social devem atuar como um cão de guarda do governo, investigando e reportando constantemente os erros do governo e a corrupção, segundo um novo inquérito do Afrobarometer.

No entanto, mais de metade dos cidadãos também aprovam o direito do governo de limitar a divulgação de informações que o governo desaprova. Uma pequena maioria afirmam que a liberdade de imprensa existe na prática.

As maiorias rejeitam a noção de que a informação pública deve ser da exclusiva competência dos funcionários públicos, incluindo os concursos e contratos públicos, os salários dos professores e dos funcionários da administração local e as despesas das autarquias locais.

A televisão e a rádio continuam a superar a Internet e as redes sociais como fontes de notícias populares em Moçambique, especialmente nas zonas rurais.

#### Principais constatações

- Mais de metade (52%) dos Moçambicanos dizem que os meios de comunicação social devem investigar e informar constantemente sobre os erros e a corrupção do governo, enquanto 43% acreditam que demasiada informação prejudica o país (Figura 1).
- No entanto, menos de metade (44%) insistem na liberdade dos meios de comunicação social sem controlo governamental, enquanto 51% apoiam o direito do governo de impedir a publicação de coisas que desaprova (Figura 2).
- Mais de metade (53%) dos cidadãos afirmam que os meios de comunicação social do país são "um pouco livres" (33%) ou "completamente livres" (20%) para relatar e comentar as notícias sem interferência do governo, mas 41% discordam desta avaliação (Figura 3).
- A maioria consideram que os concursos e contratos públicos com empresas (67%), os salários dos professores e dos funcionários da administração local (52%) e os orçamentos da administração local (51%) devem ser partilhados com o público (Figura 4).
- A rádio e a televisão continuam a ser as fontes de notícias mais populares entre os Moçambicanos, com 53% e 44%, respetivamente, a afirmarem que recebem notícias através destes canais "todos os dias" ou "algumas vezes por semana" (Figura 5).
  - Um em cada quatro cidadãos recorrem à Internet (25%) e às redes sociais (26%) como fontes regulares de notícias, enquanto 14% confiam nos jornais.

- Os residentes das áreas urbanas são muito mais propensos do que os seus homólogos rurais a obter notícias através das redes sociais (30% contra 6%) e da Internet (31% contra 6%) (Figura 6).

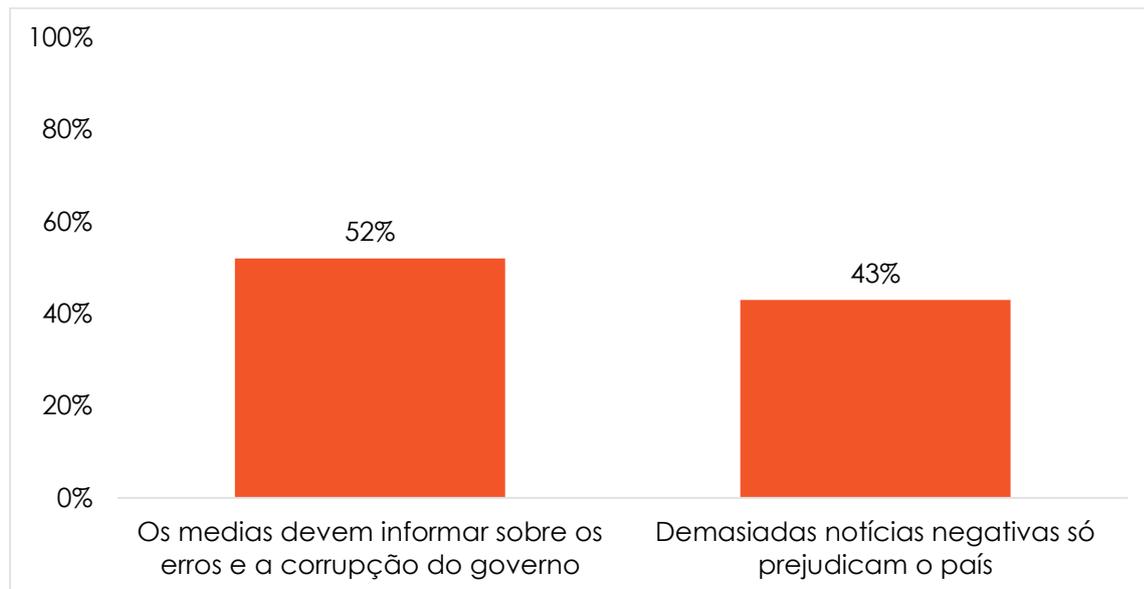
## Inquéritos Afrobarometer

O Afrobarometer é uma rede de pesquisas pan-africana e apartidária que fornece dados fiáveis sobre experiências e avaliações africanas da democracia, governação e qualidade de vida. Desde 1999, foram realizadas nove rondas de inquéritos em 42 países. A 9.ª ronda de inquéritos (2021/2023) abrange 39 países. O Afrobarometer realiza entrevistas presenciais na língua da escolha do inquirido.

A equipa do Afrobarometer em Moçambique, liderada pela Ipsos, entrevistou uma amostra nacionalmente representativa de 1.120 Moçambicanos adultos em Outubro, Novembro e Dezembro de 2022. Uma amostra desta dimensão produz resultados ao nível do país com uma margem de erro de +/-3 pontos percentuais a um nível de confiança de 95%. Inquéritos anteriores foram realizados em Moçambique em 2002, 2005, 2008, 2012, 2015, 2018 e 2021.

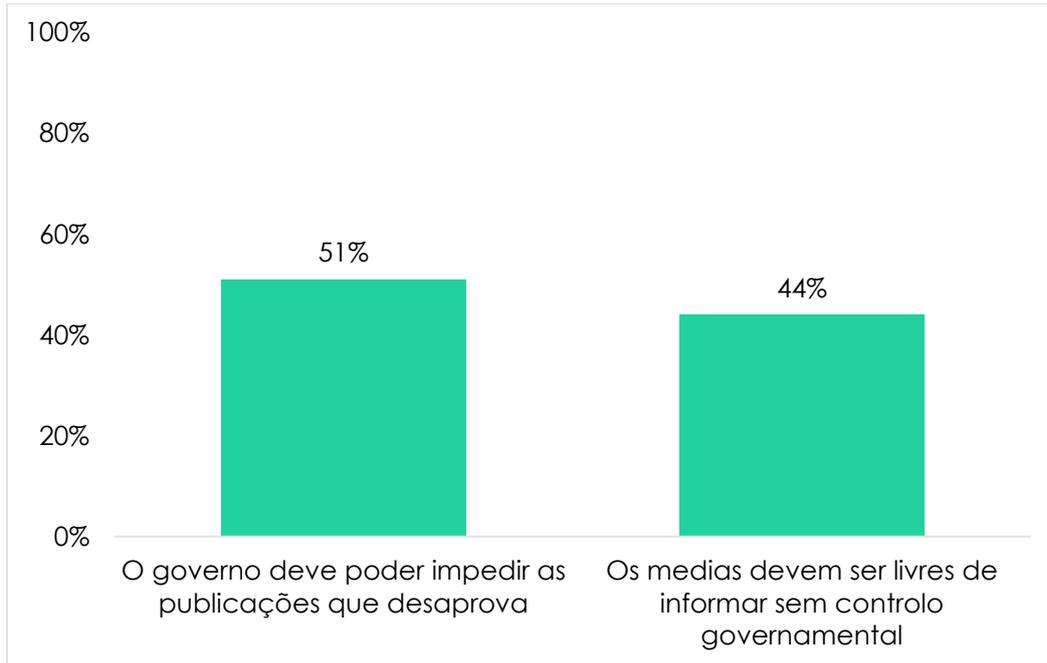
## Gráficos

**Figura 1: O papel de vigilante dos medias | Moçambique | 2022**



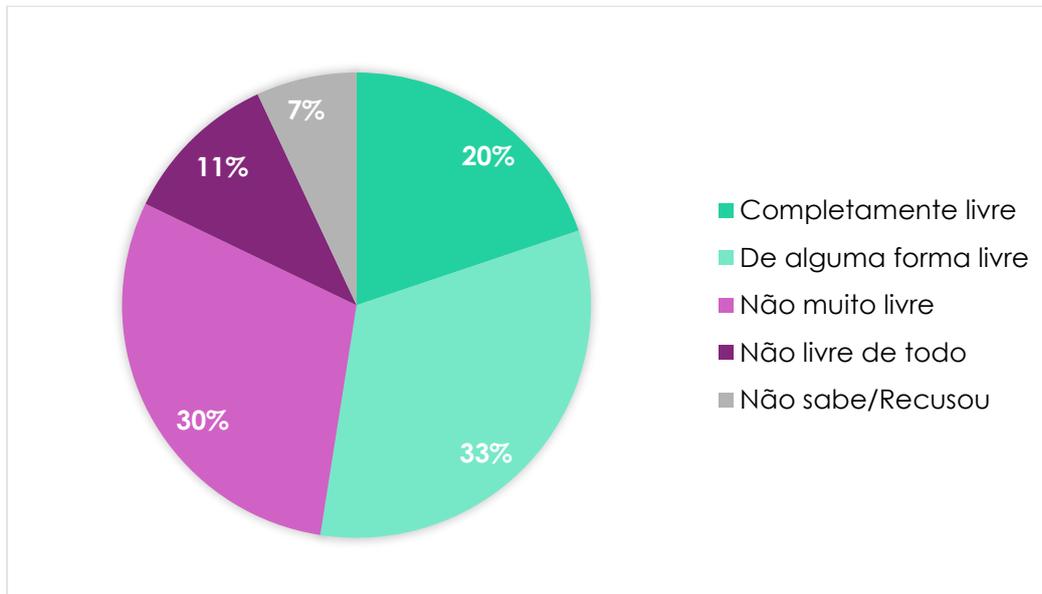
**Os inquiridos foram questionados:** Qual das seguintes afirmações está mais próxima da sua opinião?  
Afirmção 1: Os meios de comunicação social devem investigar e noticiar constantemente os erros e a corrupção do governo.  
Afirmção 2: Muitos relatos sobre acontecimentos negativos, como erros do governo e corrupção, só prejudicam o país.  
(% que "concordam" ou "concordam plenamente" com cada afirmação)

**Figura 2: Os medias devem ser livres?** | Moçambique | 2022



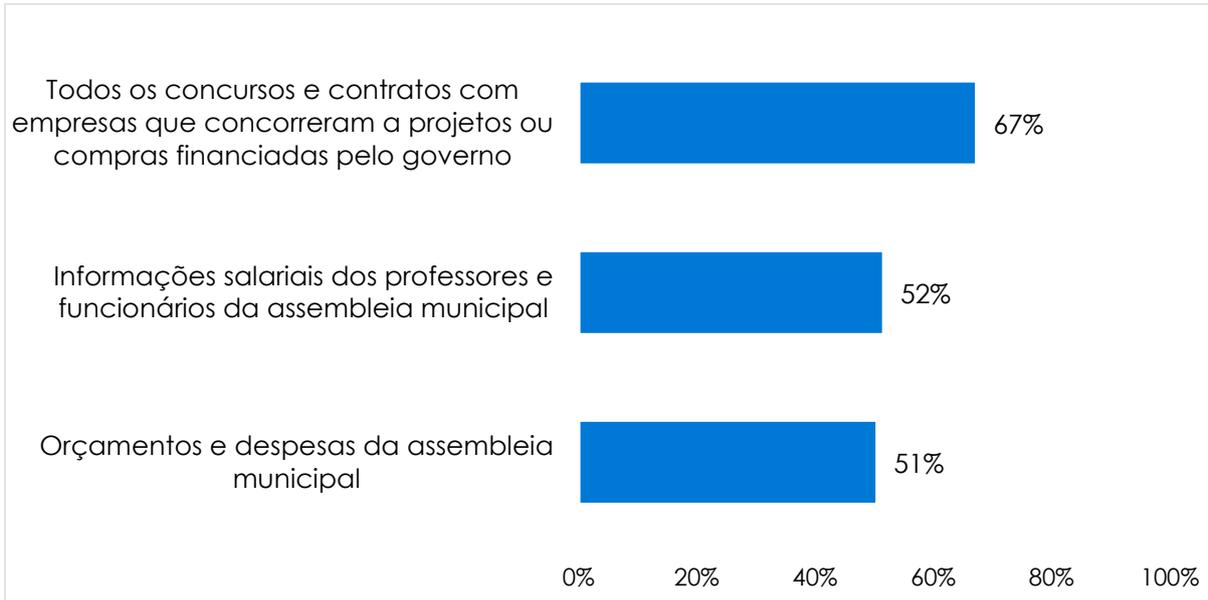
**Os inquiridos foram questionados:** Qual das seguintes afirmações está mais próxima da sua opinião?  
 Afirmação 1: A mídia deve ter o direito de publicar quaisquer pontos de vista e ideias, sem o controle do governo.  
 Afirmação 2: O governo deve ter o direito de impedir a mídia de publicar coisas que considera prejudiciais para a sociedade.  
 (% que "concordam" ou "concordam plenamente" com cada afirmação)

**Figura 3: Quão livre é a mídia?** | Moçambique | 2022



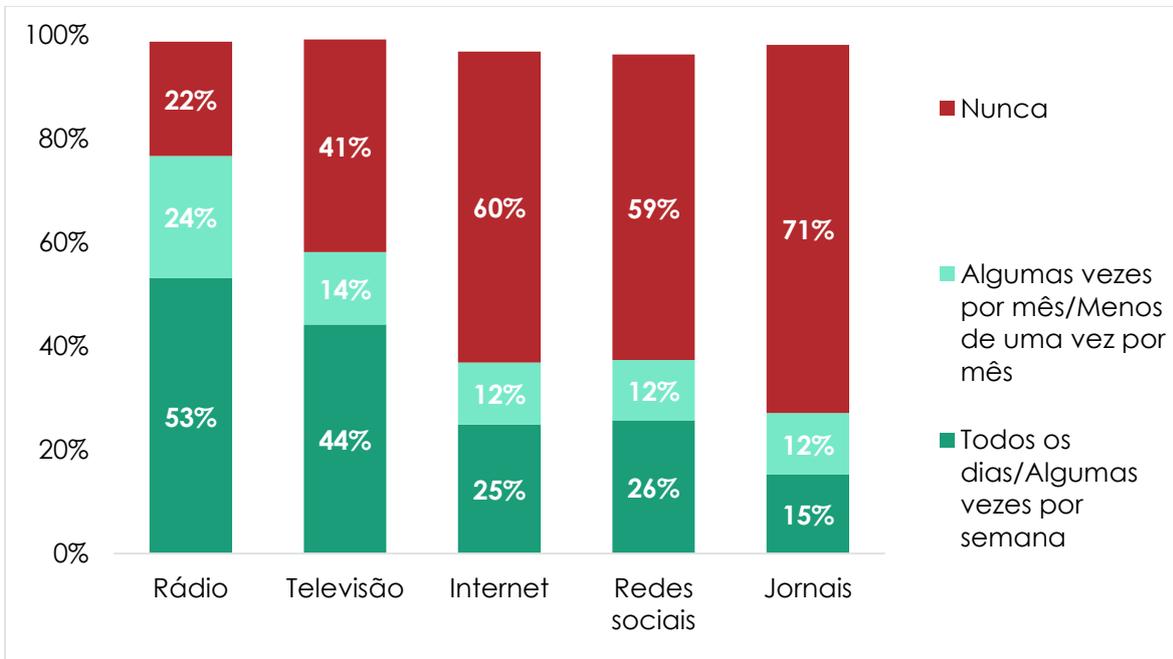
**Os inquiridos foram questionados:** Na sua opinião, quão livres são os meios de comunicação social deste país para noticiar e comentar as notícias sem censura ou interferência do governo?

**Figura 4: O governo deve ser obrigado a partilhar certos tipos de informação**  
 | Moçambique | 2022



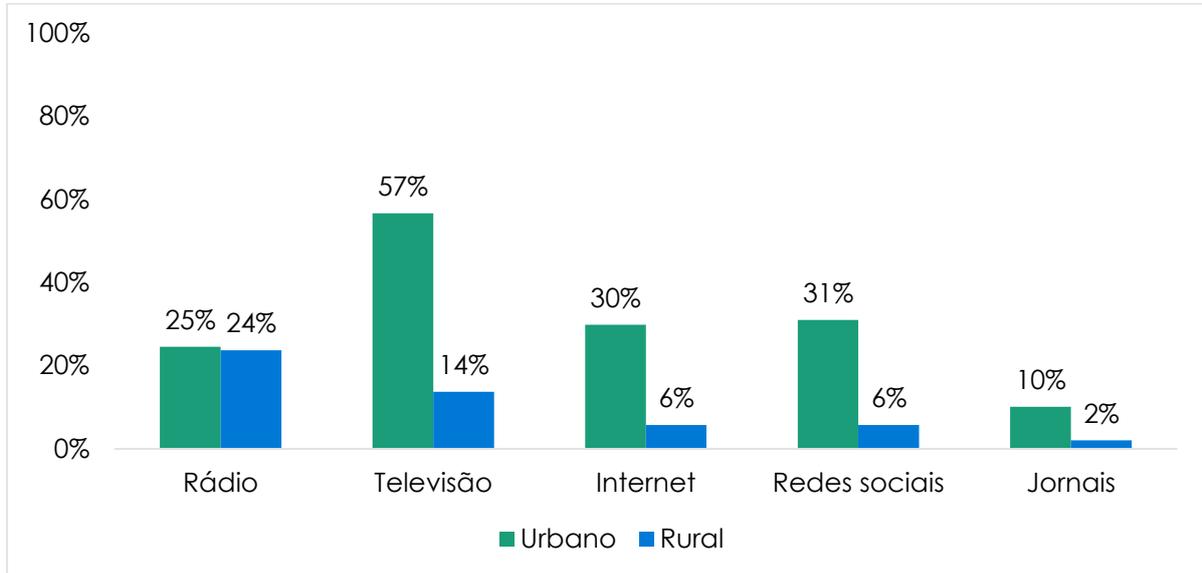
**Os inquiridos foram questionados:** Para cada um dos seguintes, por favor diga-me se os cidadãos comuns e os meios de comunicação devem ter o direito de obter essas informações do governo ou se o governo deve ter permissão para manter as informações longe do público. (% de pessoas que afirmam que esta informação deve estar disponível ao público.)

**Figura 5: Fonte de notícias** | Moçambique | 2022



**Os inquiridos foram questionados:** Com que frequência você obtém notícias das seguintes fontes?

**Figura 6: Fonte de notícias** | por área de residência urbano-rural | Moçambique  
 | 2022



**Os inquiridos foram questionados:** Com que frequência você obtém notícias das seguintes fontes? (% de pessoas que afirmam "todos os dias" ou "algumas vezes por semana")

**Para mais informações, por favor contacte:**

Ipsos Moçambique  
 Rodolfo Rodrigues  
 Telefone: +258 845282810  
 E-mail: Rodolfo.Rodrigues@ipsos.com

Visite-nos online em:  
<https://www.ipsos.com/pt-mz>  
[www.afrobarometer.org](http://www.afrobarometer.org)

Acompanhe as nossas publicações em #VoicesAfrica.

